

Constitui-se em tarefa primordial para os profissionais que trabalham com informação a busca da “... harmonia entre os estoques de informação produzida e disponível na sociedade e a sua transferência, visando à assimilação que gera o conhecimento...” (BARRETO 1995, p. 8).

Após a Segunda Revolução Industrial, a revolução da alta tecnologia aplicada à produção, com suas grandes conquistas tecnológicas, é iniciada uma terceira onda revolucionária: a Revolução da Informação e como as anteriores, segundo GRACIOSO, (1997 p. 21)“... é fruto dos avanços da tecnologia, mas não significa simplesmente o aumento da informação disponível, mas significa acima de tudo, o surgimento de meios para interpretar, compreender e utilizar de forma inteligente a massa dos dados.

Na mesma linha de definição do que é a Revolução da Informação, de acordo com LOJKINE(1999), a revolução informacional, que não se limita às novas possibilidades de armazenamento, tratamento e circulação, abrange mais que isso “... ela envolve sobretudo a criação, o acesso e a intervenção sobre informações estratégicas, sejam elas de natureza econômica, política, científica ou ética; de qualquer forma, informações sobre a informação...” (p.109).

A explosão da informação ou revolução informacional fez aumentar as discussões com base na proliferação dos computadores, fontes de informação e bases de dados, que possibilitam o controle estratégico destas informações, acrescentando além da rapidez, a qualidade e especificidade na criação de sistemas de acesso, permitindo que cada país busque identificar suas necessidades específicas de informação para então adotar a tecnologia apropriada.

que exprime a passagem de um estado de conhecimento $K(S)$ para um novo estado $K(S + \partial S)$ pela contribuição de ∂K extraído de uma informação ∂I , essa modificação é indicada por $\partial S \dots$ ” (p. 10).

Com a alteração das fontes de crescimento econômico, como a partir dos anos 70 e 80, da produção em massa e do grande uso das fontes materiais e de energia, para as tecnologias em informação e computadorizadas, o esgotamento daqueles insumos levou à busca de novas possibilidades de crescimento. A alternativa econômica com melhor perspectiva para a retomada do crescimento concentra esforços na área das tecnologias da informação e comunicação, com características diferentes daqueles tradicionais insumos, pois não se esgotam com o uso (LASTRES, 1999).

A tecnologia da informação tem investido no desenvolvimento de formas de expressão e de meios de comunicação para promover a transferência e a compreensão destas informações, a partir de quaisquer grupos que exerçam atividades intelectuais na sociedade ou especificamente da comunidade científica, que através da divulgação de sua produção e resultados de pesquisas provocou o fenômeno social contemporâneo da explosão da informação. Este fenômeno levou a biblioteconomia a ampliar e aprofundar seu instrumental de observação e análise de seu objeto de estudo e pesquisa, pela assimilação de recursos de outros campos de conhecimento, a fim de estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diferentes suportes, sua organização para o acesso, o processo de recuperação e as conseqüências sócio-culturais de seu uso (BARBOSA et al., 2000).

1.1. INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

O termo informação etimologicamente reporta à origem do latim *formatio* e *forma*, usado a partir da invenção da imprensa, no século XV, trazendo a idéia de moldar ou formar um molde, e é utilizado por bibliotecários, especialistas e cientistas da informação para designar assuntos dentro de textos ou documentos; já o conhecimento, por sua natureza, depende de alguma forma da informação, e são freqüentemente termos intercambiáveis (McGARRY 1999).

A informação é usada para obter um efeito que satisfaça uma necessidade de informação e, quando o conceito é relacionado com a cognição e a comunicação humanas, comporta um elemento de sentido, é um significado transmitido a um ser consciente por uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal, através de um sistema de signos (linguagem), e o conhecimento é representado por uma estrutura de conceitos ligados por suas relações, a respeito de um determinado assunto e num determinado momento. A partir desse estado de conhecimento a respeito de um assunto, quando uma informação é procurada, poderá resultar num novo estado de conhecimento que Brookes, citado por LE COADIC (1996), chamou de “...equação fundamental da ciência da informação:

$$K(S) + \partial K = K(S + \partial S)$$

$$\partial I \uparrow$$